

PROJETO EDUCATIVO

INSTITUTO EDUCATIVO DE SOUSELAS

2014 - 2015



I - INTRODUÇÃO	3
II - IDENTIDADE	5
MEIO ENVOLVENTE	6
2.1- ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	6
2.2- ENQUADRAMENTO ECONÓMICO.....	7
2.3- ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	8
2.4- PATRIMÓNIO	10
2.5- AMBIENTE	10
2.6- CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	11
2.7- MODOS DE VIDA	12
2.8- IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES NA COMUNIDADE	12
ESPAÇO FÍSICO	14
2.9- CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	14
III - IDEÁRIO/MISSÃO EDUCATIVA	16
3.1- PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	17
3.2- ÂMBITOS DE INTERVENÇÃO.....	18
3.3- IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES.....	20
3.4- PROFISSIONALISMO E QUALIDADE DE ENSINO.....	20
3.5- ESCOLA / COMUNIDADE	21
3.6- REGIME DE PARCERIA.....	23
3.7- QUADROS DE HONRA E DE MÉRITO	24
IV – AÇÃO EDUCATIVA/DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	25
4.1- RECURSOS HUMANOS	26
4.2- APROVEITAMENTO ESCOLAR EM 2013/2014	27
4.3- POPULAÇÃO ESCOLAR EM 2014/2015.....	27
4.4- DISPERSÃO GEOGRÁFICA EM 2014/2015.....	29
4.5- OPÇÕES CURRICULARES	30
4.6- ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO REGULAR	32
4.7- PLANOS DE FORMAÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS.....	35
4.8- PLANOS DE FORMAÇÃO DAS FORMAÇÕES MODELARES CERTIFICADAS	39
4.9- EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	43
V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	44
VI - REGULAMENTO INTERNO	46
VII - ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR	48
7.1- PLANO DE ATIVIDADES	49
7.2- ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR	49
VIII - DIVULGAÇÃO/AVALIAÇÃO	51
ANEXO I – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
ANEXO II – REGULAMENTO INTERNO	
ANEXO III – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	

INTRODUÇÃO

*«A escola é um edifício
com quatro paredes e o
amanhã dentro dele.»*

George Bernard Shaw



I – INTRODUÇÃO

Quem educa tem sempre um projeto de Homem por detrás das suas atitudes de educador e na base do seu método de educação. Não se pode educar sem propor uma forma de estar na vida, sem ambicionar um projeto de educação, assente num conjunto de processos capazes de dirigirem o desenvolvimento e a formação dos nossos alunos enquanto seres humanos. Educar é processo que se desenrola em função dos resultados dessa mesma educação. Educar é partilhar com o ser humano um processo que evolui a partir do desenvolvimento de um conjunto de princípios e valores onde estão contidos os traços fundamentais do projeto de homem que pretende ajudar a formar.

Numa escola renovada pela filosofia de autonomia e responsabilização subjacente à Lei de Bases do Sistema Educativo, a necessidade de um projeto educativo surge mais como uma urgência do que como uma obrigação legal.

O Despacho Ministerial 156 ME 91, publicado no D.R. nº 229, série II de 4 de outubro de 1991, elencou um conjunto de escolas dos ensinos básico e secundário que deviam ser construídas, entre elas uma C+S 24 para Souselas. Surgiu de seguida a iniciativa de construir a escola enquadrada no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo com Contrato de Associação, de forma a prestar ensino gratuito a todos que a procuravam.

A área pedagógica do Instituto foi definida pela DREC através do ofício 21486 de 11/1991 como sendo constituída pelas freguesias de Souselas, Botão, Trouxemil, Brasfemes e Torre de Vilela. Este Projeto Educativo vem concretizar uma autonomia previamente legislada (Dec. Lei nº 43/89 de 3 de fevereiro), bem como implicar e responsabilizar todos os agentes do processo ensino e aprendizagem.

Não se pode conceber nem aceitar que uma Escola receba os seus Alunos sem apresentar aos Pais um Projeto de Educação próprio que, mais ou menos desenvolvido, não é senão a estrutura do funcionamento da Escola com base num quadro de valores de referência por que ela optou.

Este documento de carácter eminentemente pedagógico e que se quer tão concreto como concretizável, deverá ser um fio de prumo para outros documentos dele emanados e que irão construir o quotidiano da escola que somos e que pretendemos ser (*Regulamento Interno, Plano Anual das Atividades da Escola, Plano de Atividades de Complemento Curricular*).

Como declaração de intenções, é meio caminho entre um ideário que lhe subjaz e planos mais concretos que o atualizam. Como guia de trabalho, deverá assegurar unidade e coerência na atividade educativa, promovendo assim o sucesso educativo. Não se trata de um documento fechado, de um dado adquirido e não questionável, mas sim de um espaço de reflexão e de reformulação das intenções e anseios da comunidade, em que se espelham expectativas e se privilegia a relação com o meio envolvente.

Supõe-se, assim, uma educação mais do que nunca baseada na terra, na família, na tradição, no espaço preservado dos homens que nos precederam; uma formação que não vem de cima - qualquer que seja a boa vontade e compreensão da autoridade que a preconize - mas que brota da vida ambiente bem enraizada, bem alimentada, vigorosa e forte, capaz de formar profundamente, no esplendor de um destino benéfico, as crianças que são chamadas a construir um mundo melhor do que aquele que deixamos desmoronar como um lamentável castelo de cartas.

IDENTIDADE



O MEIO ENVOLVENTE

2.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Os primeiros marcos da história de Souselas remontam ao acampamento pré-histórico do Mesolítico, descoberto em Vale de Sá, Santa Luzia.

Quando em 434 d.C. os Visigodos chegaram à Península Ibérica e criaram um reino com capital em Toledo, Souselas ficou marcada por uma necrópole visigoda descoberta nos Carrizes, em 1938, por altura da ampliação da linha do norte.

Dada a sua proximidade com Botão, onde há indícios claros de uma ocupação pré-romana, supõe-se que também em Souselas este povo deixou marcas da sua presença na construção da Estrada das Carvoeiras.

Depois, vieram os árabes, que com certeza estiveram em Souselas, dado que toda a vila de Botão e suas terras pertenciam, no ano de 1019, a um chefe mouro de nome Abarroz (ou Obarroz).

Em princípios do século X (919 d.C.), Souselas era conhecida por Portella de Salice, origem etimológica da palavra *Sausella* que evoluiu para a forma *Sausellas*, nome encontrado em 937 d.C. num documento de doação ao Mosteiro de Lorvão, no qual D. Justa e seu filho Laudano doam uma herdade situada nesta vila de Souselas ao abade do referido Mosteiro. Facto curioso, pois excetuava-se desta doação a igreja de "Sant' iago", São Tiago, padroeiro desta vila: "*Sant'iago exepa bazelica vocábulo sanct Jacobi in illa nostra villa Sausellas cum suo servitio veleins oma menta*" (Disp. et ch nº 44).

Já no século XIX, vão viver-se momentos dramáticos inesquecíveis com as invasões Napoleónicas que se dão a poucos quilómetros de Souselas. É no Buçaco que se trava a maior batalha das invasões - a Batalha do Buçaco. Estamos em 1810 e Messena, a quem Napoleão chama "o filho querido da vitória" invade Portugal à frente de 50.000 homens, entrando pela cidade de Castelo de Rodrigo e tomando a Praça de Almeida, em 31 de agosto. A 25 de setembro chega ao Buçaco, onde se encontrava o exército Anglo-Luso com 60.000 homens, metade dos quais ingleses comandados pelo Duque de Wellington e a outra metade, recrutas portuguesas, comandados por Beresford. Nessa altura, o quartel do exército é Botão e Souselas presta apoio a nível de mantimentos. Depois da Batalha e da retirada das tropas Anglo-Lusas, Souselas é invadida por uma divisão de cavalaria francesa que entra pela Junqueira e pela estrada que faz a ligação com Botão. Nesta altura, o povo enterra em arcas, nos "chôes", tudo o que eram objetos de valor e alimentos. Todavia, muitas foram as perdas da população a quem os franceses furaram pipas de vinho, roubaram um "vaso sagrado", uma "ambula", "custódias", duas "cálices" para além de golpearem a imagem de um Santo. Revoltada, a população insurge-se e combate os invasores franceses, cujas sepulturas se supõe estarem junto ao cruzeiro, no coradoiro.

Influenciada pelo desenvolvimento industrial do século XIX, a história de Souselas fica, em 1883, marcada pela chegada do comboio e construção da estação de caminhos-de-ferro, que se assumirão como um elemento de grande desenvolvimento.

Já no século XX, ocorreu em Souselas um forte decréscimo demográfico, não só como consequência da 1ª Guerra Mundial (1914-1918) que levou à grande corrente migratória Argentina e Brasil, mas também devido à Pneumónica que dizimou as populações da região.

Os anos 30 e 40 constituem, porém, um momento de viragem na história de Souselas, com a implementação das primeiras unidades fabris. É, todavia, nos anos 70 que ocorre uma relativa explosão demográfica, com a implementação da Cimpor, a maior empregadora da localidade.

Já em finais do século XX, a povoação de Souselas foi elevada à categoria de vila, no dia 4 de junho de 1997. Hoje, é uma freguesia do concelho de Coimbra, com 14,94 km² de área e 3 146 habitantes (2001) e sendo também uma das freguesias mais industrializadas do Distrito de Coimbra, constitui um exemplo de indústria moderna.

2.1.1. ORIGEM DO TOPÓNIMO

“Sobre a origem do nome de Souselas não existe consenso, sendo duas as explicações:

A primeira é dada pelo etnógrafo José L. Vasconcelos, que considera um diminutivo medieval de Sousa (antigo Sausa). Parece tratar-se de um apelativo ou nome mais antigo da língua viva. Relacionar-se-á com o latim "salsa" (salgada), isto é, "terra" "água", que segundo a nossa opinião, está relacionado com as características da região, pois estamos inseridos numa região de origem sedimentar, que no seu passado geológico teria sido um fundo marinho onde predomina um calcário margoso;

A Segunda explicação é com base num documento do Mosteiro de Lorvão que data do ano de 919 (séc. X), onde se encontra a designação de "*Portela de Salice*". "*Salice*" deu o diminutivo plural "*Salicelas*" que se transformou em Souselas pela vocalização de "Sauz". Assim no ano de 934 (séc. X), no documento de doação ao Mosteiro de Lorvão surge com o nome de "*Sausellas*" (plural de Sausella também encontrado em alguns documentos). No séc. XVII, o nome evolui para "Souzella" mudando no final do séc. XVIII para "*Souzellas*". Já no decorrer do séc. XX altera-se para "*Souzelas*" e por fim, à cerca de 30 anos, mantém a forma de SOUSELAS. Na sua origem estará as características da sua flora, nomeadamente a abundância de salgueiros pois na sua primeira designação "*Portella de Salice*" *salice* significa Salgueiro”.

Texto retirado de um documento cedido pela Junta de Freguesia de Souselas

2.2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

É no século XX, anos 30 e 40, que, como foi já referido, ocorre em Souselas um grande desenvolvimento industrial com a instalação das primeiras unidades fabris, que deram origem ao atual parque industrial. Este desenvolvimento despoletou entretanto um crescimento demográfico e económico, que relegou a agricultura, suporte da região durante séculos, para segundo plano. Assim, em 1936, assistiu-se em Souselas à primeira implantação fabril de tijolo, que devido à sua fraca rentabilidade, cessou a atividade para se dedicar ao fabrico de cantaria. Em 1946, com nova gerência, passa, entretanto, a indústria de mármore (corte e polimento).

Em 1940, é instalada em Souselas a Comacor, uma unidade fabril destinada ao aproveitamento e transformação de cortiça. O ano de 1947 fica marcado pela instalação da Cesol, uma indústria cerâmica, que a partir de 1990 passa a designar-se por Apolo. Em 1949 chega a Secal destinada à produção de cal hidráulica e em 1957 surge a Adegas Cooperativas de Souselas que se dedica até hoje à produção de vinhos e seus derivados. Já em 1967, emerge mais uma unidade fabril, a SIAF, dedicada à produção de aglomerados de madeira. Implementada em 1972 e destinada à produção de cal hidráulica, surge a Fábrica da Cal de Coimbra. Por fim, e ainda no ano 1972 é instalada a Cinorte (cimentos do Norte), unidade fabril destinada à produção de cimento, que em 1976, com outras do mesmo ramo que se tinham associado, foram nacionalizadas, passando a chamar-se Cimpor (cimentos de Portugal).

Nesse ano as unidades industriais em Souselas empregavam no total 774 pessoas. Com a implantação da maior e mais moderna fábrica cimenteira da Europa, a Cimpor, Souselas passa, neste momento, a ser a aldeia mais industrializada do Distrito de Coimbra.

Passadas mais de três décadas, além de muitas destas indústrias terem encerrado portas, a mão de obra por unidade fabril tem vindo a diminuir, fruto da automatização e da recessão económica mundial e nacional. Atualmente as unidades fabris empregam no total 605 pessoas, sendo a Cimpor a detentora de maior número de mão de obra.

PRINCIPAIS EMPRESAS

Acontrol – Automação e Controlo Industrial, Lda	
Adega Cooperativa de Souselas CRL	José Prior Lucas, Lda
PECMOR	Placfort – Empresa de Pré Esforçados, SA
Bobicentro – Bobinagens do Centro, Lda.	Somit, Sociedade de Madeiras Industrializadas e Transformadas, SA
Cimpor – Cimentos de Portugal, SA	TMP – Transformação de Madeiras Pascoal, Lda
Controlauto, Controlo Técnico Automóvel, SA	Fonsofil – Construções e comércio, Lda
Transportes Gama	Gaudêncio, Almeida e Cunha, Lda.
Empresa de Construções Quinteiro & Simões, Lda	Torrestir – Transportes Nacionais e Internacionais, SA

Quadro 1 – Principais empresas

Como se pode comprovar, a região é detentora de uma intensa atividade industrial que gera dinamismos económicos, sociais e até culturais. De um modo geral, as empresas instaladas são pouco exigentes em matéria de qualificação da mão de obra, pelo que absorvem uma elevada fatia de população com baixo nível de escolaridade.

Sabendo, à partida, da importância da qualificação dos trabalhadores na modernização dos processos produtivos e no crescimento da produtividade, é de primordial importância favorecer a atualização dos conhecimentos e, sobretudo, promover adaptações às necessidades inerentes ao próprio tecido empresarial.

2.3. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Administrativamente, Souselas apresenta-se como uma vila (sede da união das freguesias de Souselas e Botão) do concelho de Coimbra, situada a cerca de 10 km Norte dessa mesma cidade. Estabelece ligação a Coimbra pelo IC 2 e IP 3 e ainda pelo caminho de ferro – linha do Norte.



Fig 1 - Localização geográfica de Souselas

Como freguesias limítrofes Souselas tem:

- 📍 **a Norte** - Freguesia de Pampilhosa de Botão, Concelho da Mealhada.
- 📍 **a Este** - Freguesias de Brasfemes e Figueira de Lorvão, dos Concelhos de Coimbra e Penacova respetivamente.
- 📍 **a Sul** – União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela, do Concelho de Coimbra.
- 📍 **a Oeste** - União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela, do Concelho de Coimbra e Freguesia do Barcouço do Concelho da Mealhada.



Fig. 2 - Freguesias limítrofes de Souselas (Concelho de Coimbra)

Por sua vez, fazem parte da união das freguesias de Souselas e Botão os lugares de Souselas, Marmeleira, S. Martinho do Pinheiro, Zouparria do Monte, Sargento-Mor (só metade da povoação, sendo limite a Estrada Nacional nº1 Lisboa - Porto), Ribeiro (só metade da povoação, sendo o limite a linha do Norte do Caminho de Ferro), Lagares (só metade da povoação, sendo o limite o rio Resmungão), Pisão e parte de Santa Luzia, Outeiro do Botão, Póvoa do Loureiro, Mata de S. Pedro, Paço, Larçã, Botão e Paul.

Esta localidade encontra-se inserida numa região de transição entre Coimbra e Bairrada, faz parte da Bacia Hidrográfica do Mondego, sendo atravessada por duas linhas de água – o Rio Resmungão e o Rio Botão. Ocupando um vale aberto de orientação Norte/Sul Souselas demonstra ser uma paisagem sedimentar dominada pelo calcário e que, no passado, constituía um antigo fundo marinho.

2.3.1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Souselas possui um conjunto de equipamentos e serviços que proporcionam à população uma certa autonomia.

Na área dos equipamentos desportivos Souselas possui apenas um campo de jogos, o que denota uma certa carência a nível de outras modalidades desportivas.

Na área da educação possui um ATL, um jardim de infância, quatro escolas do primeiro ciclo do ensino básico e uma escola do ensino particular e cooperativo (Instituto Educativo de Souselas) com segundo e terceiro ciclo do ensino básico e ensino secundário. A nível de oferta educativa, esta escola possui também Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, bem como de Cursos de Educação e Formação de Adultos.

De salientar ainda que é através do Instituto Educativo de Souselas que a população tem acesso a alguns equipamentos desportivos que de outra forma teria de procurar nas povoações vizinhas, de entre os quais destacamos uma piscina coberta, sauna, jacuzzi, ginásio e um pavilhão.

Na área dos equipamentos de saúde essenciais à satisfação das necessidades básicas da população, existe em Souselas um posto médico, um posto de recolha de análises e uma farmácia.

Em termos de equipamentos de apoio social, Souselas conta com um centro de apoio à terceira idade (Lar e Centro de Dia)

Ao nível de equipamentos administrativos, a vila possui apenas a sede da Junta de Freguesia.

Passando para os equipamentos de culto, estes encontram-se espalhados um pouco por todos os lugares pertencentes à vila de Souselas, verificando-se existir uma igreja e duas capelas. Ainda associados a estes é possível contabilizar um cemitério.

Quanto aos equipamentos de transporte existentes, estes podem dividir-se em grupos distintos conforme o tipo de transporte a que estão associados, nomeadamente o transporte ferroviário ou rodoviário. Em termos de transportes

ferroviários situa-se no centro da vila uma estação de caminhos-de-ferro. Já ao nível dos transportes rodoviários, existe uma carreira da R.B. Litoral.

2.4. PATRIMÓNIO

No campo histórico-cultural, Souselas tem uma importância extraordinária pela sua história, pelo seu milenário povoamento, pelos seus monumentos, pelos costumes e tradições assim como pela sua tão apreciada gastronomia, característica da região.

MONUMENTOS	COSTUMES E TRADIÇÕES	GASTRONOMIA
Capela do Santíssimo (1594)	Procissão dos Ramos	Broa
Igreja	Visita Pascal	Sarrabulho
Cruzeiro	Festa de Nossa Senhora do Rosário	Batatas a murro com bacalhau assado
Capela do Senhor do Terreiro (1809)	Festa do Senhor do Terreiro	Negalhos
Solar do século XVII	Sopa dos Feijões	Chanfana
Casa Abastada		Cabidela
Azenhas		Leitão assado à Bairrada
Moinhos		Arroz doce
Lagares		Filhós
Casas Quinhentistas Noras		Broas de Natal
		Bolo de buraco
		Rabanadas
		Bolos de cornos

Quadro 2 – Monumentos, costumes, tradições e gastronomia de Souselas

2.5. AMBIENTE

A industrialização vai progressivamente degradando o meio ambiente, provocando diversos tipos de poluição: poluição atmosférica, aquática e sonora.

Os fumos e poeiras estão na origem da crescente poluição atmosférica que é prejudicial à saúde pública. Os telhados das habitações estão praticamente brancos devido aos resíduos de cimento provenientes das chaminés da Cimpor, as hortaliças cobertas de cimento; em dias de vento o cimento incide diretamente no centro da povoação "caindo" as pessoas de um pó esbranquiçado.

No que diz respeito à poluição aquática esta deve-se principalmente às descargas das unidades industriais para os ribeiros de Souselas, pondo em perigo quer a saúde da própria população quer o equilíbrio biológico destes ribeiros.

O ruído provocado pelo movimento das máquinas e pelos rebentamentos realizados nas pedreiras da Cimpor, além de ferirem e atacarem os tímpanos e o sistema nervoso da população de Souselas, provocam também estragos nas habitações e outras construções.

Portanto, se a instalação destas empresas elevou o nível de vida da população por um lado, tornou-se fonte de poluição por outro. É este o preço a pagar pelo progresso.

2.6. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Em termos demográficos, Souselas é uma das freguesias mais povoadas da parte norte do concelho. Dada a elevada acessibilidade geográfica desta localidade relativamente à região Coimbra em que se insere, Souselas tem-se afirmado, nos últimos anos, como uma das suas periferias residenciais. Para além disso, a concentração industrial verificada tem gerado algum dinamismo social e económico que justificam a atração de população por si só. De resto, o fenómeno de industrialização verificado nesta localidade decorre da conjugação de alguns fatores favoráveis às indústrias, nomeadamente, as boas acessibilidades da região e a proximidade ao centro urbano de Coimbra.

De um modo geral, a evolução da população residente em Souselas traduz-se num crescimento sustentado, embora com um ligeiro decréscimo nos dez últimos anos.

A evolução demográfica da freguesia desde o censo de 1900 pode ser observada no seguinte quadro:

CENSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE
1900	1240
1910	1390
1920	1336
1930	1587
1940	1741
1950	2004
1960	2221
1970	2409
1981	3039
1991	3110
2001	3146
2011	3092

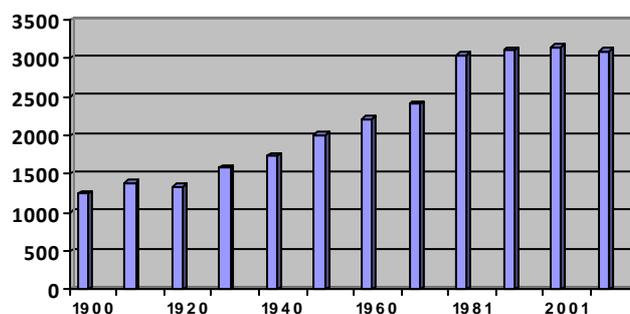


Gráfico 1 - Evolução população residente na freguesia de Souselas entre 1900 e 2011.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População
Quadro 3 - População absoluta na freguesia de Souselas

Daqui se pode concluir que a população residente tem vindo a aumentar, excluindo o censo de 1920 no qual contou com menos 54 pessoas, devido à grande corrente migratória (Argentina e Brasil), à 1ª Guerra Mundial entre 1914 e 1918, e à Pneumónica que atingiu as populações da região. Ao longo das décadas de 30 e 40 observa-se uma certa "Revolução Industrial" com a chegada das primeiras unidades fabris, as quais deram origem à forte densidade industrial que hoje conhecemos e que começaram a exercer alguma atração populacional

A partir desse momento, Souselas cresceu demográfica e economicamente, descurando a atividade agrícola que foi durante séculos o suporte económico de toda a região. Do mesmo modo se pode testar que o maior crescimento populacional se verificou entre 1970 e 1981, havendo nesse período um acréscimo de 26% na população. Pensamos que este aumento se deve, em parte, ao fenómeno de industrialização iniciado nessa década em Souselas, mais especificamente com a instalação da "Cimpor". Recentemente, verifica-se um ligeiro decréscimo populacional, devido à fraca taxa de natalidade e a alguma emigração resultante da conjuntura política, económica e social do mundo, da Europa e do país.

2.7. MODOS DE VIDA

Com a instalação das unidades fabris, Souselas sofreu profundas transformações sócio-económicas. Antes da industrialização, o setor agrícola predominava, atualmente, esta atividade económica coexiste com o setor industrial que representa a maior percentagem da população ativa Souselense.

Com a implantação das indústrias em Souselas, a população vai sendo escoada da atividade agrícola para a industrial. A mão de obra fabril continua a trabalhar a terra quando há disponibilidade de tempo como complemento do orçamento familiar, havendo um fenómeno de pluriatividade latente em Souselas. A industrialização não deu origem a uma população totalmente dependente da indústria, mas antes uma população ativa que continua ligada à atividade agrícola como atividade secundária e de complemento. No entanto, outros ingressaram na atividade industrial, tirando dela todo o seu sustento familiar e desligando-se totalmente do setor agrícola.

Com a industrialização o nível geral de vida da população melhorou já que os salários praticados são mais elevados. Esta melhoria do nível de vida comprova-se com o aumento das habitações recentemente construídas e com a compra de mais bens de consumo. Tanto o operariado local como o que trabalha na cidade de Coimbra desejam usufruir de "bem-estar" igual ao que se vive na cidade. A prova disto mesmo foi o aumento dos cafés, dos restaurantes, de mini - mercados, papelaria, sapataria, casa de móveis, de eletrodomésticos e de pronto-a-vestir. Atualmente a população de Souselas é praticamente autossuficiente em termos de serviços comerciais e não precisa de ir a Coimbra para fazer todo o género de compras, pois já dispõe de pequenos estabelecimentos comerciais para satisfazer essas necessidades.

Mas se a população fabril conseguiu elevar o seu nível de vida, a população agrícola que ainda subsiste mantém um baixo nível de vida. Existem de facto desequilíbrios económicos e sociais entre o operariado e os agricultores.

Atualmente, um facto preocupante é o desemprego crescente, devido principalmente à automatização das indústrias e à recessão económica nacional e mundial.

Mais recentemente, novos problemas sociais têm vindo a emergir nesta região os quais estão relacionados com o alcoolismo e com a droga.

2.8. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES NA COMUNIDADE

2.8.1. Baixo nível de escolarização/aspiração social e abandono escolar

A realidade da comunidade educativa e envolvente revela-se extremamente significativa na compreensão das suas dificuldades e necessidades. De facto, essa comunidade não é mais do que o reflexo das características sociais e económicas do meio em que vivem, pelo que, as limitadas motivações e expectativas desta população espelham essas mesmas condições de vida.

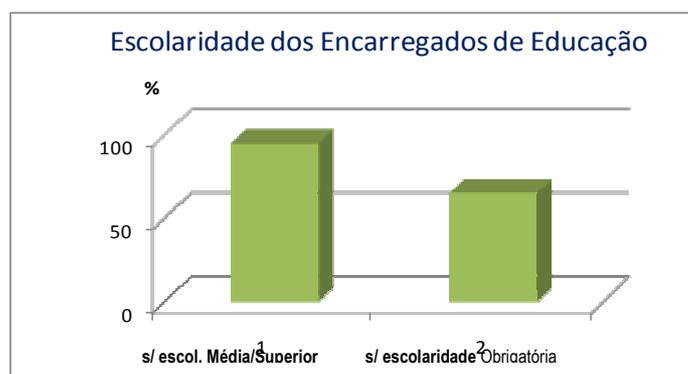


Gráfico 2 – Escolaridade dos Encarregados de Educação do Instituto Educativo de Souselas

A nossa observação, enquanto instituição, indica a existência de graves lacunas e limitações de base, que se traduzem na falta de aspirações de uma mobilidade social. Parece-nos observar aquilo que alguns autores (Nunes, 1988; Reis, 1992 e Maillat, 1996) retratam como um fenómeno de reprodução social, o qual se traduz pela vontade que os indivíduos de sociedades localizadas deste tipo têm em reproduzir os diferentes elementos produtivos constituintes do sistema industrial (recursos, força de trabalho, grupos sócio-profissionais, capital, “saber-fazer”, conhecimentos, métodos e processos produtivos), ou seja, de conseguirem reproduzir as mesmas classes sociais e condições económicas do meio, de forma a dar continuidade e identidade ao sistema industrial já instalado.

Outra das problemáticas identificadas são as dificuldades intrínsecas de compreensão, assimilação e aplicação dos conteúdos. Há também uma clara limitação do nível cultural da população dada a ausência de equipamentos que lhes permita aceder a essa cultura, tais como biblioteca, museu, teatro e cinema. O significativo isolamento geográfico em que algumas povoações viveram durante anos, em muito contribui para tal, pois os importantes eixos de comunicação que servem a região (linha do Norte, IC2 e IP3) só recentemente foram construídos.

É com um cenário educativo bastante heterogéneo que os professores do Instituto Educativo de Souselas lidam diariamente. Se, até hoje, muito se fez para combater as desigualdades encontradas, para incutir algumas aspirações profissionais, valores, capacidades, qualificações e evitar a exclusão e abandono escolar, muito mais há a fazer de futuro. Neste sentido, o Instituto Educativo de Souselas tem pautado a sua ação por uma constante qualificação dos seus recursos, quer os físicos (com a dotação da escola de equipamentos didáticos), quer humanos (com atualizações constantes dos conhecimentos – ações de formação, profissionalização). A ligação e abertura ao meio envolvente tornam-se bastante relevantes e tal constitui um dos eixos fundamentais de ação do projeto educativo da instituição.

2.8.1. Desequilíbrios de qualificações

Apesar de Coimbra se apresentar como um centro académico de grande dinamismo e de ser amplamente caracterizado por elevados índices de qualificação dos seus quadros, a região Souselense surge como um território marginal. De facto, a heterogeneidade do distrito e até mesmo do concelho ao nível das qualificações é significativa

ESPAÇO FÍSICO

O decreto de lei n.º 229 de 4 de outubro de 1991 justificava a necessidade da existência de um equipamento educativo na região de Souselas, carenciada essencialmente no que diz respeito aos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e secundário. Assim, o projeto Instituto Educativo de Souselas nasceu no ano letivo de 1993/94, como obra de um esforço conjunto da sua Direção, da Junta de Freguesia Local e Ministério da Educação.

Ao longo da história desta escola, muitas foram as alterações e melhoramentos que foram sendo feitos. Nasceu um polidesportivo, uma biblioteca, vários campos de jogos, um polivalente com palco, uma piscina, laboratórios, oficinas, um salão de cabeleireiro e uma sala de estética ...

2.9. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

2.9.1. Localização geográfica:

Norte: IP3

Sul: Propriedades rústicas

Leste: Propriedades rústicas

Oeste: Rua Oliveira do Adro

2.9.2. Tipo de estabelecimento: Privado

2.9.3. Tipo de ocupação dos edifícios: Exclusivamente escolar

2.9.4. Descrição das instalações:

A Escola é constituída por dois edifícios principais.

O Edifício 1 é subdividido em três setores: 1 do lado Sul, 2 do lado Norte e a biblioteca.

O Edifício 2 é subdividido em dois setores: A piscina do lado nascente e B o pavilhão a poente



EDIFÍCIO 1

- 47 Salas
- 1 Salão de cabeleireiro
- 3 Salas de Educação Visual (22, 23 e 24)
- 1 Laboratório de Química
- 2 Laboratórios de Prótese Dentária
- 1 Laboratório de Biologia
- 1 Sala de Teatro
- 1 Sala de Música
- 3 Gabinetes de direção/coordenação
- 1 Gabinete de Psicologia e Orientação
- 1 Cozinha
- 1 Despensa
- 1 Bar
- 1 Biblioteca
- 1 Mediateca
- 1 sala multimédia
- 2 Salas de informática
- 1 Gabinete de informática
- 1 Secretaria
- 1 Papelaria/Reprografia
- 2 Salas de professores
- 11 WC
- 17 Arrecadações
- Salão com palco, jogos e espaço da música
- Telheiro (zona de convívio e lazer)

EDIFÍCIO 2

- 1 Sala de aula
- 1 Oficina de mecânica/sala de aula
- Piscina coberta aquecida
- Sala de Estética
- Pavilhão Gimnodesportivo

Exterior

- Terreno arborizado compacto a Norte
- Espaço desportivo
- 2 Campos de jogos
- Um átrio a Sul anexo ao edifício 1
- Jardim pedagógico a Nascente junto ao setor 2 do edifício 1

IDEÁRIO / MISSÃO EDUCATIVA



A Escola é um meio pelo qual se concretiza o direito à educação. Enquanto centro de políticas educativas tem de construir a sua autonomia a partir da comunidade educativa em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude de administração central, regional e local que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança. Embora a sua ação se deva pautar pelos princípios fundamentais consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, em harmonia com os quais o Instituto Educativo de Souselas se propõe orientar o seu trabalho, a atividade desta Instituição Escolar orientar-se-á pelos seguintes princípios e finalidades educativas:

3.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Contribuir para a formação integral do aluno;
- Promover junto dos alunos valores como o pluralismo ideológico, a solidariedade e o respeito entre pessoas e grupos, a autodisciplina, a persistência e o trabalho;
- Fomentar nos alunos atitudes e hábitos de responsabilidade, autonomia e autoestima, intervenção e participação democrática, livre troca de ideias e experiência crítica e fundamentada, capacidade de relacionamento interpessoal, com base num espírito de confiança e de cooperação;
- Promover o sentido crítico dos fenómenos e a capacidade de análise e de conceção de soluções alternativas para os problemas da realidade envolvente;
- Desenvolver no aluno capacidade de trabalho em equipa, iniciativa e criatividade, análise e resolução de problemas, concretização de teorias e projetos, aprender a aprender, adaptação ao uso de tecnologias, leitura interpretativa crítica, criações culturais artísticas e literárias;
- Assegurar que o aluno se identifique criticamente com a realidade portuguesa, proporcionando conhecimentos sólidos sobre a sua história, cultura e características do povo, problemas e desafios que enfrentam no quadro da tradição universalista europeia;
- Favorecer a utilização da língua portuguesa com correção e fluência nos diversos modos de comunicar;
- Assegurar as condições necessárias para que os alunos possam exprimir-se com fluência em línguas estrangeiras
- Promover o desenvolvimento, consolidação e aprofundamento de forma rigorosa e científica de raciocínio;
- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais de existência, bem como da consolidação e valorização de diferentes saberes e culturas;
- Sensibilizar para a assunção efetiva de responsabilidade no âmbito escolar e cívico e na defesa da qualidade da vida e do ambiente;
- Favorecer a compreensão da sexualidade como fator positivo e enriquecedor da personalidade e do relacionamento;
- Desenvolver capacidades de compreensão e intervenção no relacionamento com outras culturas e espaços designadamente a comunidade europeia e outros organismos e instituições internacionais. Proporcionando a existência de vivências formais e não formais que favoreçam o aprofundamento da capacidade de analisar criticamente informações e situações do quotidiano nacional europeu e internacional;
- Promover o domínio de capacidade, hábitos e técnicas de trabalho pessoal e em equipa;

- Disponibilizar espaço e tempo para a implementação de atividades de complemento curricular;
- Desenvolver capacidades e competências para a resolução de problemas, para a tomada de decisões e para o domínio de instrumentos que possibilitem o acesso à informação e autoformação;
- Promover um clima de participação pluralista pelo envolvimento de professores, alunos e pessoal não docente, encarregados de educação e parceiros sociais.

3.2. ÂMBITOS DE INTERVENÇÃO

Face aos princípios atrás enunciados, a instituição escolar pautará a sua intervenção nos seguintes âmbitos:

Âmbito Pedagógico

- Criar condições para promover o sucesso educativo a todos os alunos;
- Assegurar a formação escolar prevista para os diferentes ciclos, tendo em conta os interesses e características dos alunos, o seu contexto cultural e social;
- Promover igualdade de oportunidades de sucesso escolar nomeadamente através de medidas que contribuam para compensar desigualdades económicas e sociais e resolver dificuldades específicas de aprendizagem;
- Garantir aos alunos com necessidades educativas especiais condições de aprendizagem e avaliação adequada a cada caso;
- Disponibilizar meios para promover e incentivar o ensino;
- Proporcionar de forma útil, criativa e educativa a ocupação de tempos livres que promovam o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade, fomentando o interesse pelos clubes, salas de estudo orientado, biblioteca, entre outros;
- Humanizar a escola, dinamizando espaços que favoreçam as relações interpessoais principalmente nos domínios cultural, desportivo e ambiental;
- Promover ligação e o intercâmbio com outras escolas e com a restante comunidade (autarquias locais, empresas e outros) de forma a desenvolver projetos comuns e divulgando experiências pedagógicas;
- Promover projetos com características interdisciplinares a nível da turma, ano ou ciclo, adaptados aos interesses e necessidades dos alunos;
- Implementar projetos e experiências pedagógicas que contribuam para a inovação da prática de ensino e de avaliação;
- Estimular o contacto com textos de literatura nacional e universal desenvolvendo com a leitura hábitos afetivos e sociais;
- Património literário oral;
- Educar para uma cidadania responsável, promovendo valores de sociabilidade, tolerância, respeito pelo outro e solidariedade;

- Promover o conhecimento e a preservação do meio, nomeadamente o património natural e cultural e riqueza económica;
- Promover a qualidade de vida e bem – estar dos alunos, de modo a preservar a saúde;
- Incrementar o sucesso real dos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a autonomia e a iniciativa na construção do saber;
- Promover atividades que, sendo motivantes, contribuam para o enriquecimento da cultura geral dos alunos.

Âmbito institucional

- Melhorar a imagem pública da escola e da função educativa;
- Favorecer o desenvolvimento da escola, a sua eficácia, a sua capacidade de intervenção comunitária e a sua autonomia;
- Desenvolver mecanismos de apoio e incentivo à intervenção dos pais e da sua associação na vida da escola;
- Fomentar a participação dos alunos na vida da escola, colaborando na melhoria do seu funcionamento, através da associação de estudantes;
- Organizar atividades que envolvam toda a comunidade escolar;
- Desenvolver a colaboração com outros parceiros educativos da comunidade (Câmara Municipal, Juntas de freguesia, Instituições de Formação, Cultura e Apoio social, Empresas, etc.) quer para a realização de atividades dirigidas aos alunos da escola, quer para atividades de intervenção comunitária;
- Promover contactos com outras escolas para troca de informações, otimização de recursos educativos, atividades de formação ou colaboração em projetos comuns;
- Criar redes de colaboração com estabelecimentos de ensino do 1º CEB da área de influência da escola;
- Desenvolver projetos/ações de formação de professores em articulação com o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola;
- Favorecer a formação continua para pessoal docente e não docente, indo ao encontro das várias áreas educativas, a fim de valorizar as atividades curriculares e extracurriculares.

Âmbito administrativo-financeiro

- Valorizar e potenciar os recursos humanos e materiais;
- Aplicar racionalmente as verbas disponíveis em função das prioridades pedagógicas e educativas;
- Angariar recursos materiais e financeiros junto da comunidade para o projeto de solidariedade “Projeto Amigo”.

3.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES

3.3.1. Problemas sócio-económicos e culturais

A população discente do Instituto Educativo de Souselas, provém de um meio rural no qual ocorreu um processo de industrialização rápida, e à qual foi negado o acesso à cultura, escasseando estruturas e equipamentos de divulgação cultural.

Nesse sentido emergem os seguintes problemas:

- ♣ Desemprego;
- ♣ Toxicodependência;
- ♣ Alcoolismo;
- ♣ Famílias desestruturadas;
- ♣ Negligência familiar;
- ♣ Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- ♣ Falta de expectativas face à Escola;
- ♣ Baixas expectativas de ascensão social;
- ♣ Desvalorização do papel social da escola;
- ♣ Baixa taxa de escolarização dos encarregados de educação.

3.3.2. Problemas ao nível da aquisição de conhecimentos

Decorrendo das condições sociais descritas anteriormente a população escolar apresenta as seguintes lacunas ao nível cognitivo:

- ♣ Insucesso escolar acentuado.
- ♣ A nível da Língua Materna: pouca apetência pela leitura; desmotivação geral em relação aos conteúdos da disciplina; dificuldades na interpretação de textos; erros ortográficos; dificuldades em construir um discurso oral coerente.
- ♣ A nível da Matemática: dificuldades na resolução de problemas; dificuldades a nível da comunicação matemática; dificuldades no raciocínio Matemático.

3.4. PROFISSIONALISMO E QUALIDADE DO ENSINO

Por profissionalismo entende-se a complexa variedade de exigências a que o bom profissional se deve submeter, para desempenhar as tarefas da profissão com dignidade, justiça e eficiência. Tais exigências, como a isenção, a assiduidade, a pontualidade, a boa preparação das aulas, o apoio às tarefas administrativas e lúdicas da escola são vistas como decorrendo diretamente da profissão que livre e responsabilmente se assumiu e não tanto como impostas pela autoridade.

O professor, em todo o seu comportamento, procura garantir para si, para os colegas, para os alunos e para os restantes elementos que integram a comunidade escolar, um ambiente de qualidade de vida que penetra todas as situações da escola, desde a manutenção dos equipamentos e dos espaços verdes, à limpeza, aos produtos académicos e expressões artísticas. Esta exigência de qualidade não é, como se disse, imposta pela autoridade, mas constitui um requisito pessoal de quem se identifica com a sua profissão e de quem se espera que:

- ♣ Preste atenção especial à evolução da personalidade dos alunos e favoreça o espírito de convivência e entreajuda;

- Crie um clima de unidade, expresso nas boas relações professores / direção, professores / professores, professores / alunos;
- Fomente, pelo diálogo, um contacto direto e pessoal com os alunos, considerando-o como meio de enriquecimento mútuo;
- Esteja atento para desenvolver em si e nos outros o espírito de justiça, verdade e lealdade.

É com base no que fica dito que o Instituto Educativo de Souselas privilegia não só uma boa formação académica aliada a uma formação pedagógica adequada para os seus docentes, mas também um elevado sentido de boa convivência e de bom relacionamento entre toda a comunidade escolar. Este desiderato materializa-se sob diversos aspetos dos quais se destacam:

- Incentivar a profissionalização dos professores em exercício;
- Aconselhar a participação nas ações de formação que são propostas e promover outras que se julguem pertinentes, quer para o pessoal docente quer para o não docente;
- Promover momentos de encontro e confraternização ora apenas a nível interno, ora extensivos aos encarregados de educação e outras entidades do meio em que a instituição se encontra inserida.

3.5. ESCOLA / COMUNIDADE

O conceito de escola tem-se alterado muito nos últimos anos. Ainda recentemente a escola era considerada como um local fechado em si mesmo, sem contacto com o mundo, sem contacto com a comunidade em que estava geograficamente inserida. A comunidade estava completamente afastada da vida íntima da escola e esta por sua vez não tinha interesse nem necessidade de relação com a comunidade envolvente. Era uma escola pouco vivificada, apenas frequentada.

Este conceito tradicional de escola fechada, confinada aos espaços letivos, que visava apenas a formação e reprodução de elites, contrasta com o conceito muito mais abrangente de comunidade educativa que hoje defendemos, constituída por alunos, professores, pais e/ou encarregados de educação, representantes dos interesses associativos e comunitários.

As alterações da sociedade têm vindo a determinar uma nova forma de ver o ato educativo, e a escola passou a ter uma nova função e novos papéis na educação dos jovens. A sua função principal é formar cidadãos com vista a um determinado perfil, nas dimensões pessoais, sociais e culturais. Procura uma educação para a cidadania, para os valores, para o saber - fazer, saber - estar e principalmente para o saber - ser. Trata-se portanto de uma proposta de valorização física, intelectual e psíquica do Homem, como elemento central e essencial da sociedade, autor do seu próprio projeto e percurso, numa comunidade de valores idênticos onde todos possam crescer. Todavia, a escola não deve ter a pretensão de fazer tudo sozinha.

Neste contexto a escola deve desenvolver interações não só com os professores e alunos, mas com todas as famílias, associações recreativas, culturais, desportivas, com autarquias com organizações empresariais, entre outros. Trata-se assim de uma escola construtiva que acredita na diferença, aberta ao trabalho em grupo, avaliando constantemente a sua atividade, pois a participação e responsabilização de todos os agentes, direta ou indiretamente envolvidos no processo educativo é imprescindível para a consecução do objetivo a que nos propomos: a formação integral do Homem, como indivíduo e como ser social. É pois necessário construir um modelo de escola que implique uma verdadeira interação

escola/comunidade, que facilite a integração dos alunos na coletividade, em vez de os desenraizar do seu meio ambiente. É precisamente este perfil de escola que o Instituto Educativo de Souselas defende.

De acordo com o recomendado no Relatório sobre violência nas escolas, que propõe a criação de uma “Comissão de Segurança” em todas as escolas, constituída por pessoal docente, não docente, alunos e forças de segurança, o Instituto Educativo de Souselas, integrou no seu projeto educativo de escola, ações de prevenção de comportamentos de risco e mediação de conflitos. Também este aposta na formação de professores que contribuam para o desenvolvimento de competências de gestão e mediação de conflitos, bem como estratégias preventivas de comportamentos de indisciplina e agressividade no contexto escolar.

De forma a concretizar as ações supramencionadas utilizar-se-ão as seguintes estratégias:

- Aproveitar as áreas curriculares de carácter transversal (formação cívica, área de projeto e estudo acompanhado), para implementar programas positivos de aprendizagem de competências sociais e emocionais, com a finalidade de prevenir conflitos;
- Conceber e levar à prática programas de aprendizagem das competências sociais e emocionais com turmas e/ou grupos de alunos e/ou utilizar determinados conteúdos programáticos para reforçar o desenvolvimento dessas competências;
- Estabelecer parcerias com instituições de modo a serem desenvolvidas ações e programas de educação para a cidadania;
- Responsabilizar as famílias dos alunos envolvidos em conflitos graves;
- Equipar, através da formação contínua, os agentes educativos para a dinâmica da prevenção e resolução de conflitos;
- Promover a produção de materiais e instrumentos de trabalho para o desenvolvimento de boas práticas no domínio da educação para a não – violência e o auto – controlo.

Com estas estratégias, o Instituto Educativo de Souselas pretende atingir os seguintes objetivos:

- Prevenir a conflitualidade resultante da violência verbal, física, social ou sobre bens de outros;
- Garantir um clima favorável ao desenvolvimento de uma convivência sã e de aprendizagens frutuosas;
- Resolver a conflitualidade por mediação;
- Reforçar a disciplina e a autoridade do professor e de todos os agentes educativos.

3.5.1. A escola e família

- Sabendo-se que a criança está no centro do processo educativo e que ela é a razão de ser da escola;
- Sabendo-se que a tarefa de educar e formar é difícil e cada vez mais exigente e complexa;
- Sabendo-se que pais e professores têm como finalidade comum o sucesso escolar da criança, defendemos que só com a cooperação entre todos os agentes educativos é possível atingir esse supremo objetivo.

Nesse sentido, é necessário que a colaboração entre a escola e a família seja total, desprovida de complexos e autêntica, porque os pais são os primeiros e os principais educadores, os primeiros agentes de socialização da criança. Por isso, os reconhecemos como interlocutores privilegiados, como um recurso, uma “riqueza”, uma condição indispensável para a concretização de um projeto comum.

Daí, a adoção de algumas medidas tendentes a otimizar a relação de complementaridade entre o Instituto e a família. Por isso, sendo o Diretor de Turma o elo de ligação entre todos os agentes do processo educativo de que a escola e a família fazem parte, o Instituto Educativo de Souselas empenha-se na sensibilização constante do Diretor de Turma no sentido de não se poupar a esforços com o objetivo de viabilizar a colaboração necessária entre a escola e a família, priorizando o encontro direto, pois permite melhor compreensão das mensagens trocadas através da criança ou pelo correio, ou até mesmo pelo telefone, bem como tentar compreender melhor os pontos de vista de ambas as partes. Para isso deverão:

- Marcar o atendimento fora do horário laboral;
- Facultar ao Encarregado de Educação a marcação de horas de atendimento em função da sua disponibilidade;
- Marcar uma reunião geral entre o Conselho de cada turma e os respetivos Encarregados de Educação sempre que se julgue necessário.

O diretor de turma deverá assim ser um docente com facilidade na gestão das relações interpessoais e com grande dinamismo na consecução de projetos. Este é um cargo de continuidade e normalmente o Diretor de Turma acompanha os alunos durante a sua vida escolar no Instituto Educativo de Souselas.

Além do trabalho do Diretor de Turma que se pretende criativo e eficiente, o Instituto Educativo de Souselas inclui no seu plano de atividades a organização de festas de encerramento de períodos letivos abertos à participação de toda a comunidade educativa onde professores, alunos, pessoal não docente, Encarregados de Educação e outras entidades convivam, travam conhecimento e confraternizam.

Este ambiente de diálogo permite uma relação de colaboração, ditada por uma reciprocidade e complementaridade com clara definição de fronteiras e objetivos, passíveis de uma necessária flexibilidade consoante as situações.

3.6. REGIME DE PARCERIA

Na concretização deste regime de parceria, a escola dever-se-á abrir à comunidade envolvente no sentido de aí ir buscar temas de motivação, técnicos, figuras ilustres para pedidos de intervenção em colóquios, pedidos de ajudas monetárias a esta ou aquela empresa ou autarquia, para algumas atividades previstas nos nossos planos anuais.

Num outro sentido, pretendemos uma escola que se abra à comunidade envolvente levando-lhe alguns contributos de ajuda ou de participação em realizações coletivas: campeonatos interescolas, participação em exposições promovidas pela autarquia, junta de freguesia ou qualquer outra entidade, empréstimo ou aluguer de instalações e de meios de transporte, préstimos vários sempre que estes à escola sejam solicitados.

Perante as dificuldades de inovação com que se debate o atual sistema de ensino, seremos forçados a reconhecer às associações um papel determinante na educação e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens. As mesmas associações têm sido de grande importância no desenvolvimento do bem-estar das populações. Elas foram e são ainda locais de convívio de resistência à alienação do quotidiano. São locais de encontro, de comunicação, de festa, de solidariedade. Por isso, o Instituto Educativo de Souselas confere uma importância capital a uma estreita cooperação com as associações do meio em que se encontra inserido, nomeadamente:

3.6.1. Associações do meio

Botão

- Centro Recreativo de Larçã
- Centro Recreativo de Botão
- Centro Recreativo do Paço
- Clube Académico do Paço

Brasfemes

- Real Clube de Brasfemes
- Centro Recreativo de Animação Cultural de Brasfemes
- Centro de Bem Estar social de Brasfemes
- A União Desportiva de Logo de Deus
- Associação Cultural de Vilarinho
- Bombeiros Voluntários de Brasfemes
- Fábrica Paroquial da Igreja de Brasfemes

Trouxemil

- Rancho Folclórico e Etnográfico de Trouxemil
- Clube de Caçadores
- Centro Cultural e Recreativo de Adies

Torre de Vilela

- Banda Filarmónica de Torre de Vilela

Souselas

- ADS - Associação Desportiva de Souselas
- CASS – Centro de Apoio Social de Souselas
- ADAS - Associação de Defesa do Ambiente de Souselas
- Casa do Povo (Grupo Etnográfico, Barca dos Castiços e Escola de Música)
- Centro Cultural e Desportivo Tuna Souselense (Tuna Souselense, Escola de Música, Grupo Scherzzando)
- Centro Social da Marmeleira
- Centro Cultural de Zouparria do Monte
- Centro Cultural de São Martinho do Pinheiro
- Centro Cultural de Sargento-Mor
- Grupo de Cordas Allegro (São Martinho do Pinheiro)
- Marchas Populares de Souselas
- Fábrica Paroquial da Igreja de Souselas
- AEKSS- Associação Escola Karaté Shotokan de Souselas

3.7. QUADROS DE HONRA E DE MÉRITO

No enquadramento da Lei de Bases do Sistema Educativo, que pretende garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do indivíduo, foram criados os quadros de honra e de mérito a nível de escola para os alunos. Estes quadros constituem um dos mecanismos de promoção do sucesso escolar e educativo e visam, não só estimular o aluno para a realização do trabalho escolar, individual ou coletivo, como também reconhecer, valorizar e premiar aptidões e atitudes reveladas ao nível cultural, pessoal e social. Os quadros de honra e de mérito reconhecem os alunos que revelam grandes capacidades e atitudes exemplares de superação de dificuldades ou que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade na escola ou fora dela.

Dada a necessidade de regulamentar a nomeação dos alunos para o Quadro de Honra e de Mérito foi elaborado, o Regulamento, que consta do Regulamento Interno do Instituto.

AÇÃO EDUCATIVA /DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO



4.1. RECURSOS HUMANOS

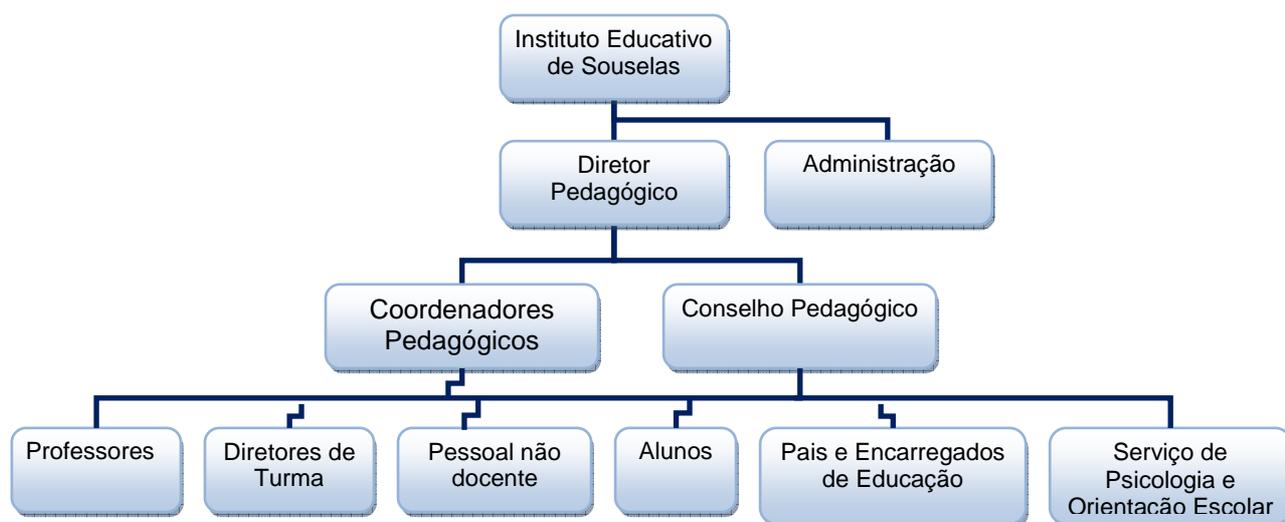


Diagrama 1 – Organograma do INSTITUTO EDUCATIVO DE SOUSELAS

<i>DOCENTES</i>		N.º	%
Profissionalizados		40	91
Em profissionalização	1º ano	0	--
	2º ano	0	--
Não Profissionalizados	Com habilitação própria	0	--
	Com habilitação suficiente	0	--
Em acumulação		0	
Formadores externos	POPH (Educação de jovens)	3	7
	POPH (Educação de adultos)	1	2
TOTAL		44	100

Quadro 4 - Qualificação do corpo docente

<i>PESSOAL NÃO DOCENTE</i>		
Direção		1
Administração		3
Pessoal Auxiliar		19
Psicólogo		1
Outros		--
TOTAL		24

Quadro 5 - Composição do pessoal não docente

4.2. APROVEITAMENTO ESCOLAR EM 2013- 2014

No ano letivo de 2012/2013, o aproveitamento escolar dos alunos do Instituto foi o seguinte:

Nível de ensino/ Ano escolar		Total de alunos	Alunos sem aproveitamento	Índice de aproveitamento ano de 2012/2013
Segundo Ciclo	5º ano	96	5	95%
	6º ano	74	9	88%
Terceiro Ciclo	7º ano	71	14	80,3%
	8º ano	103	6	94,2%
	9º ano	90	21	77%
Secundário	10º ano	32	3	90,6%
	11º ano	41	0	100%
	12º ano	28	9	68%

Quadro 6 - Aproveitamento escolar do ano lectivo de 2013/2014

4.3. POPULAÇÃO ESCOLAR EM 2014-2015

Os 613 alunos, cujas idades se situam entre os 9 e os 22 anos de idade, incluem-se numa área geográfica de influência de 10Km, encontrando-se distribuídos pelas turmas de acordo com a tabela. O meio de transporte utilizado pela maioria dos alunos é o transporte escolar assegurado pelo próprio Instituto.

A maioria da população discente almoça, diariamente, no refeitório da escola e está distribuída por vinte e duas turmas de ensino regular, sete do 2º ciclo, onze do 3º ciclo e quatro do ensino secundário. No ensino profissional distribuem-se por 5 turmas, sendo duas do curso técnico auxiliar protésico – variante prótese dentária e duas do curso técnico de manutenção industrial – variante mecatrónica automóvel e uma do curso Técnico de Vendas.

No presente ano letivo, a nível de 2º ciclo, há 25 alunos no escalão A e 42 no escalão B. A nível do 3º ciclo encontram-se 63 alunos no escalão A e 56 no 2º escalão. No ensino secundário, 7 alunos estão no escalão A e 20 no B.

Estes dados são reveladores dos índices sociais e económicos da população estudantil do Instituto Educativo de Souselas.

	Níveis		Número de turmas	Número de alunos matriculados no início do ano letivo
Ensino Diurno	Segundo Ciclo	5º ano	3	77
		6º ano	4	107
		TOTAL	7	184
	Terceiro Ciclo	7º ano	3	77
		8º ano	3	65
		9º ano	5	114
		TOTAL	11	256
	Ensino Secundário	10º ano	1	31
		11º ano	1	34
		12º ano	1	39
		TOTAL	3	104
	TOTAL		21	544
	Nível 3	Técnico de Vendas 1º Ano	1	22
	Nível 3	Técnico Auxiliar Protésico (variante Prótese Dentária) 2º Ano	1	18
	Nível 3	Técnico de Manutenção Industrial (variante Mecatrónica Automóvel) 2º Ano	1	18
	Nível 3	Técnico Auxiliar Protésico (variante Prótese Dentária) 3º Ano	1	16
	Nível 3	Técnico de Manutenção Industrial (variante Mecatrónica Automóvel) 3º Ano	1	12
	TOTAL		5	86
Outros		Formação Modelar – Área Saúde	1	
		Formação Modelar – Área Cuidados de Beleza	1	
	TOTAL		2	

Quadro 7 - Distribuição de alunos por turma no ano letivo de 2014/2015

4.4. DISPERSÃO GEOGRÁFICA EM 2014-2015

Freguesia	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	10ºProf	11ºProf	12ºProf
Almedina	1	2	3	1	1				2		
Antanol										1	
Antuzede			2		2					1	
Arzila									1		1
Assafarge				1			1			1	
Barcouço		8	4	5	3	3	1	5	1		2
Bolho										1	
Botão	11	18	8	7	10	4	7	6		3	1
Brasfemes	5	10	4	4	14			5	1	2	1
Bustos											
Cantanhede					1	1					
Carapinha							1		1	1	1
Casal Comba			1	1	1						
Ceira						1					
Covões										1	
Eiras	2	4	2	1	4	1	1	1		5	3
Figueira de Lorvão	1	5	1	2	6	1					
Friúmes		1									1
Lamarosa											1
Lorvão											
Luso										1	1
Mealhada	1	2		1	1						
Mira											
Mortágua				1							1
Oiã										1	
Oliveira do Bairro										1	
Pampilhosa	3	3		1	3		2	1		2	4
Penacova											1
Sangalhos										1	
Santa Clara										1	1
Santa Cruz		1	1		3	2				1	
Santo António dos Olivais				1	1						
São Bartolomeu											
São Caetano										1	1
São João do Campo	2										
São Martinho do Bispo	3	1					1				
São Paulo de Frades		4	3	1			2		1	1	
São Pedro Alva			1								
São Silvestre											1
Sazes do Lorvão	4		4		2		1		3		
Sé Nova	1	1			1				2	1	
Serpins			1								
Souselas	33	27	19	19	38	10	11	16	6	5	14
Tamengos											1
Tocha											1
Torre de Vilela	2	4	5	6	7	5	2		1		
Trouxemil	8	15	17	13	16	3	4	5	3		
Troviscal										1	
Vacariça											
Ventosa do Bairro											
Vil de Matos		1	1							2	
Vila Nova de Anços											1
Vila Seca										1	
	77	107	77	65	114	31	34	39	22	36	38
	Total de alunos										630

Quadro 8 - Dispersão geográfica dos alunos, por freguesia.

4.5 OPÇÕES CURRICULARES

Cumprindo com as reformas do Ensino Básico e Secundário proposta pelo Ministério da Educação, através do Decreto-lei nº139/2012 de 5 de julho, e atendendo ao contexto do Instituto Educativo de Souselas, foi concebido, aprovado e avaliado pelos órgãos de administração e gestão da escola, uma estrutura curricular, que adequa as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional ao contexto sócio, económico e cultural de Souselas.

Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível e de cada ciclo de ensino têm como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, bem como as metas curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino e são alvo de planificações arquivadas em dossier de departamento.

Esta estrutura curricular salienta a importância do trabalho cooperativo e do sucesso educativo, de forma a adequar o currículo às necessidades dos alunos.

4.5.1. Organização dos tempos letivos

A duração do tempo letivo é de 45 em todos os ciclos e regimes (regular e Profissional), podendo ser agrupados tempos de 45 em blocos de 90, de acordo com os desenhos curriculares definidos em 1.2. A contagem do número de faltas é feita tendo em conta a unidade letiva estabelecida pela escola, 45 minutos para todos os anos e ciclos.

Manhã	8.45 – 9.30	Tarde	13.00 – 13.45
	9.30 – 10.15		Intervalo 10'
	Intervalo de 15'		13.55 – 14.40
	10.30 – 11.15		14:40 – 15:25
	11.15 – 12.00		Intervalo 10'
	Intervalo de 10'		15.35 – 16.20
	12.10 – 12.55		16.20 – 17.05
	12.55-13.40		

Quadro 9 – Organização dos tempos letivos

Desdobramento da hora de almoço

Para uma gestão mais eficiente dos espaços de refeitório e bar optou-se pelo desdobramento do período de almoço. Assim, preferencialmente, os alunos deverão almoçar de acordo com o seguinte horário:

2º ciclo – entre 12.00 e as 13.00

3º ciclo – entre 12.55 e as 13.55

Secundário – entre 13.40 e as 14.40

Intervalos

Os intervalos de 10 minutos foram escolhidos pela escola apenas para proporcionar tempo suficiente à troca de professor da disciplina e, eventualmente, de sala. O primeiro intervalo da manhã é de 15 minutos para permitir um atendimento mais eficaz dos alunos e professores que afluem, neste intervalo, ao bar e à papelaria.

Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia

Normas a observar:

- O período de almoço nunca deve ser inferior a uma hora ou superior a duas horas, sendo aconselhável dois tempos para que o aluno possa usufruir das atividades de enriquecimento curricular.
- Os alunos do ensino básico do ensino regular não devem ter 9 ou mais tempos letivos por dia, excluindo-se os apoios desta contagem.
- Deve-se optar por um equilíbrio entre as disciplinas teóricas e práticas, ao longo do dia, por forma a evitar dias com demasiada carga teórica.
- As disciplinas de componente prática devem ser preferencialmente lecionadas de tarde e as de carácter teórico e com exame nacional, pela manhã.

Distribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana

- As disciplinas de educação física e de língua estrangeira nunca devem ser lecionadas em dias consecutivos.
- Deve evitar-se a colocação de disciplinas como a Matemática e a Língua Portuguesa em três dias seguidos.

Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira

- Nunca se deverão colocar, em tempos seguidos, aulas de duas línguas estrangeiras diferentes.

4.5.2. Critérios de distribuição do serviço letivo

- Os professores devem, sempre que possível, seguir as mesmas turmas no ano seguinte, pois a continuidade pedagógica permite uma melhor gestão dos programas ao longo do ciclo.
- Relativamente à seleção dos docentes que irão lecionar a disciplina de oferta da escola, a escola utiliza critérios baseados na experiência profissional, frequência de cursos de formação na área e capacidades e aptidões para a expressão artística.
- O diretor de Turma deverá ser um docente com facilidades na gestão das relações interpessoais e com grande dinamismo na consecução de projetos. Este é um cargo de continuidade e normalmente o Diretor de Turma acompanha os alunos durante a sua vida escolar no INEDS.

Atividades de substituição de tempos lectivos desocupados por ausência de um docente

Estas atividades deverão obedecer às seguintes prioridades:

- **Prioridade 1** - Quando a ausência do professor é prevista, este deverá deixar tarefas propostas que sejam possíveis de serem realizadas.
- **Prioridade 2** - Quando a ausência do docente for imprevista, estudam para a disciplina ou realizam atividades da referida disciplina (o Delegado de turma informa do ponto de situação na referida disciplina).
- **Prioridade 3** - O professor de substituição usa a aula para a sua disciplina.
- **Prioridade 4** - O professor transforma esse tempo numa aula de estudo.
- **Prioridade 5** - A funcionária mostra um filme na ludoteca.

4.6. ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO REGULAR

Baseando-se no Decreto-Lei nº139/2012 a Escola, através dos seus Órgãos de Gestão, definiu os desenhos curriculares abaixo.

4.6.1. Desenho curricular do 2º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO			HORÁRIO SEMANAL		
			5º ANO (minutos)	6º ANO (minutos)	TOTAL (tempos de 45')
ÁREAS DISCIPLINARES	Línguas e Estudos Sociais	Português	90+90+90	90+90+90	24
		Inglês	90+45	90+45	
		História e Geografia de Portugal	90+45	90+45	
	Matemática e Ciências	Matemática	90+90+90	90+90+90	18
		Ciências Naturais	90+45	90+45	
	Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	90	90	12
		Educação Tecnológica	90	90	
		Educação Musical	90	90	
	Educação Física		90+45	90+45	6
	Educação Moral e Religiosa		45 a)	45 a)	2 a)
Oferta Complementar	Aritmética Fundamental I	45	-	2	
	Gramática da Língua Portuguesa I	-	45		
Apoio ao Estudo		45 × 5	45 × 5	10	

a) Disciplina facultativa

Mapa 1 - distribuição da carga horária semanal das disciplinas do 2º ciclo

4.6.2. Desenho curricular do 3º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO		HORÁRIO SEMANAL			
		7º ANO (minutos)	8º ANO (minutos)	9º ANO (minutos)	TOTAL (tempos de 45')
ÁREAS DISCIPLINARES	Português	90+90+45	90+90+45	90+90+45	15
	Línguas Estrangeiras				
	Inglês	90+45	90+45	90+45	16
	Língua Estrangeira II	90+45	90	90	
	Ciências Humanas e Sociais				
	História	90+45	90	90+45	15
	Geografia	90	90+45	90+45	
Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45	15	
Ciências Físicas e Naturais					
Ciências Naturais	90+45	90+45	90+45	12	
Físico-Química	90+45	90+45	90+45		
Expressões e Tecnologias					
Educação Visual	90	90	90+45	20	
TIC e Artes do Teatro a)	90	90	90 b)		
Educação Física	90+45	90+45	90+45		
Educação Moral e Religiosa c)	45	45	45	3	
Oferta Complementar	Aritmética Fundamental II	45	-	-	3
	Gramática da Língua Portuguesa II	-	45	-	
	Álgebra e Geometria	-	-	45	

a) disciplinas semestrais b) excepcionalmente, TIC no ano letivo 2014-15 c) Disciplina facultativa

Mapa 2 - distribuição da carga horária semanal das disciplinas do 3º ciclo

Oferta de escola - Artes do Teatro

- ✦ A escolha da disciplina de Artes do Teatro resulta da necessidade cada vez mais premente de alargar os horizontes culturais nos nossos alunos. Esta disciplina vai contribuir para um amplo conhecimento de si mesmo e do outro, bem como consolidar princípios básicos de responsabilização e respeito mútuo.
- ✦ A disciplina de Artes do Teatro será lecionada em regime semestral, alternando com a disciplina de Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, no 7º ano, os alunos frequentarão no primeiro semestre a disciplina de Artes do Teatro e no segundo semestre terão Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, e no 8º ano verificar-se-á o inverso.

Oferta complementar

- No 5º ano a oferta complementar é “Aritmética Fundamental I”, cujo objetivo é o reforço das aprendizagens da Matemática do 1º ciclo
- Nos 6º e 8º anos a oferta complementar será “Gramática da Língua Portuguesa”, no sentido de fomentar um conhecimento mais aprofundado da Língua Portuguesa e das suas origens, permitindo aos alunos o desenvolvimento das competências linguísticas da referida disciplina.
- No 7º ano a oferta complementar é “Aritmética Fundamental I”, cujo objetivo é o reforço das aprendizagens da Matemática do 2º ciclo e colmatar dificuldades de aprendizagem bem como melhorar o desempenho dos alunos na disciplina.
- No 9º ano a “Álgebra e Geometria” visa colmatar dificuldades de aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos no exame nacional de Matemática.

9º ano de escolaridade

- No 9º ano de escolaridade os alunos terão na componente artística a disciplina de Educação Visual.

Apoio ao estudo

- No 2º ciclo os alunos terão 5 tempos de apoio ao estudo, distribuídos pela semana, sendo um deles lecionado pelo docente de Matemática e o outro pelo docente de Português. Os restantes 3 tempos de apoio estarão distribuídos por vários docentes que auxiliarão os alunos nas suas tarefas diárias de estudo, realização de trabalhos de casa, etc.
- No 2º ciclo os alunos estão inicialmente todos propostos para o apoio ao estudo e esta lista beneficiará de atualizações, de acordo com as opções da escola e dos encarregados de educação.
- No 3º ciclo os alunos beneficiarão de apoio a Matemática e Português. Estes apoios pretendem criar um grupo homogéneo de alunos tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem ou desenvolver capacidades, bem como promover a igualdade de oportunidades. Este apoio será preferencialmente lecionado pelos docentes das disciplinas de Matemática e Português, que deverão propor os alunos a beneficiar em reunião de conselho de turma.
- A distribuição dos apoios a prestar aos alunos, deve ter em conta o equilíbrio do seu horário semanal.

Sugestões para atividades a desenvolver no apoio ao estudo: Organizar um horário de estudo com os alunos; verificar constantemente os cadernos diários; consultar dicionários, enciclopédias e outros livros; interpretação de textos; treinar técnicas de estudo: sublinhar, usar abreviaturas, realizar esquemas e resumos de matérias lecionadas; usar técnicas de memorização; realizar exercícios de expressão escrita; elaborar mapas de conceitos ou glossários; ajudar na resolução de problemas de natureza lúdica, curricular e interdisciplinar; acompanhar o estudo direcionado; construção e interpretação de gráficos; definir as regras básicas para a elaboração de um trabalho escrito; acompanhar a realização de trabalhos escritos para as diversas disciplinas; utilizar o computador no processamento de texto...

4.6.3. Desenho curricular do ensino secundário

Os desenhos curriculares abaixo definidos emanam do Decreto-Lei nº 139/2012.

CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		Carga horária semanal (x 45 min)		
		10 ^o	11 ^o	12 ^o
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I, II ou III a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Específica	Matemática A	6	6	6
	Física e Química A	7	7	-
	Biologia e Geologia	7	7	-
	Biologia	-	-	4
	Aplicações Informáticas B ou Economia C	-	-	4

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

Mapa 3 - distribuição da carga horária semanal das disciplinas do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias

Apoio ao estudo - No ensino secundário o apoio ao estudo é facultativo e disponível aos alunos. Os docentes deverão propor aos encarregados de educação os alunos a recomendar para este apoio, devendo estes frequentá-lo por anuência do encarregado de educação.

4.7. PLANOS DE FORMAÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Tendo por base o meio envolvente, a escola optou pelos cursos profissionais de Técnico Auxiliar Protésico – variante de Próteses Dentárias e Técnico de Manutenção Industrial – variante de Mecatrónica Automóvel e Técnico de Vendas.

Relativamente ao primeiro considerou-se que um curso profissional na área da saúde perspectiva a todos os que o frequentarem uma elevada taxa de empregabilidade, dada a falta de Técnicos Protésicos que existe neste momento no nosso país. Com este curso de Técnico Auxiliar Protésico, pretende-se formar jovens profissionais qualificados com o Nível 3, que no final da sua formação estarão aptos a gerir uma carteira de clientes, interpretar as prescrições do médico e desenhar, fabricar, reparar e modificar próteses e aparelhos de ortodontia, e preparar materiais e colaborar na execução de próteses.

A opção pelo curso profissional de Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel deve-se ao facto de este estabelecimento de ensino possuir já os recursos físicos e materiais necessários para a realização deste Percurso Formativo, os quais foram adquiridos desde o início da implantação de cursos de Educação e Formação de Jovens desta área de formação, no ano de 2005 no Instituto. Convém ainda referenciar que a oferta formativa nesta área de formação (Construção e Reparação de Veículos a Motor) é muito restrita na Região Centro e que o Instituto possui nesta área profissionais experientes que colaboram com a Entidade desde o início, sempre com a ambição de construir este percurso formativo, e que é emergente e promissor em termos de inserção no mercado de trabalho, que é a Mecatrónica Automóvel.

4.7.1. Objetivos dos cursos profissionais

Técnico Auxiliar Protésico – variante de próteses dentárias

Objetivos gerais:

- ✦ Assegurar uma oferta de educação e formação que permita adotar medidas para a obtenção, simultaneamente, de uma qualificação profissional de nível 4 e da certificação do 12º ano do ensino secundário, contribuindo, respetivamente, para uma inserção qualificada no mercado do trabalho e para o aumento dos níveis de escolaridade para jovens pouco qualificados e em risco de abandono escolar;
- ✦ Promover a igualdade de oportunidades a todos e contribuir para a modificação real e concreta das condições de vida da população, promovendo a sua participação, para que se torne mais autónoma e organizada, contrariando formas de exclusão e auto exclusão social;
- ✦ Garantir a concretização de respostas educativas e formativas que possibilitem aos jovens a construção de projetos profissionais mais consentâneos com os seus interesses e expectativas.

Objetivos específicos:

- ✦ Fomentar nos jovens o conhecimento, fator impulsionador das transformações sociais e científico-tecnológicas da sociedade em que vivemos;
- ✦ Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional dos jovens;
- ✦ Integrar a escola de modo a permitir a complementaridade de conhecimentos e facilitar a inserção dos alunos na vida sociocultural e profissional do meio;
- ✦ Proporcionar aos alunos a aquisição de competências, que permitam a integração na vida ativa e a sua realização pessoal, interpessoal e comunitária;
- ✦ Sensibilizar os alunos para as questões da cidadania e do ambiente;
- ✦ Aprofundar as questões de saúde, higiene e segurança no trabalho.

Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel

Objetivos gerais:

- ✦ Assegurar uma oferta de formação que permita adotar medidas para a obtenção, simultaneamente, de uma qualificação profissional de nível 4 e da certificação do 12º ano do ensino secundário, contribuindo, respetivamente, para uma inserção qualificada no mercado do trabalho e para o aumento dos níveis de escolaridade para jovens e adultos pouco qualificados.
- ✦ Promover a igualdade de oportunidades a todos e contribuir para a modificação real e concreta das condições de vida da população, promovendo a sua participação, para que se torne mais autónoma e organizada, contrariando formas de exclusão e auto exclusão social;
- ✦ Garantir a concretização de respostas educativas e formativas que possibilitem aos jovens e adultos a construção de projetos profissionais mais consentâneos com os seus interesses e expectativas.

Objetivos específicos:

- ✦ Fomentar nos formandos o conhecimento, fator impulsionador das transformações sociais e científico-tecnológicas da sociedade em que vivemos;
- ✦ Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional;

- ♣ Integrar a escola de modo a permitir a complementaridade de conhecimentos e facilitar a inserção dos formandos na vida sociocultural e profissional do meio;
- ♣ Promover a conclusão da escolaridade obrigatória dos formandos;
- ♣ Proporcionar aos formandos a aquisição de competências, que permitam a integração na vida ativa e a sua realização pessoal, interpessoal e comunitária;
- ♣ Sensibilizar os formandos para as questões da cidadania e do ambiente;
- ♣ Aprofundar as questões de saúde, higiene e segurança no trabalho;
- ♣ Adquirir competências técnicas orientadas para o desempenho como profissional, numa perspetiva dinâmica de intervenção individual ou em equipa;
- ♣ Favorecer o desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos formandos;
- ♣ Estimular a cooperação e aproximação entre a família, a escola, o mundo de atividades profissionais e o meio envolvente, melhorando a rede de relações recíprocas indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário.

Técnico de Vendas

Objetivos gerais:

- ♣ Assegurar uma oferta de formação que permita adotar medidas para a obtenção, simultaneamente, de uma qualificação profissional de nível 4 e da certificação do 12º ano do ensino secundário, contribuindo, respetivamente, para uma inserção qualificada no mercado do trabalho e para o aumento dos níveis de escolaridade para jovens e adultos pouco qualificados.
- ♣ Promover a igualdade de oportunidades a todos e contribuir para a modificação real e concreta das condições de vida da população, promovendo a sua participação, para que se torne mais autónoma e organizada, contrariando formas de exclusão e auto exclusão social;
- ♣ Garantir a concretização de respostas educativas e formativas que possibilitem aos jovens e adultos a construção de projetos profissionais mais consentâneos com os seus interesses e expectativas.

Objetivos específicos:

- ♣ Fomentar nos formandos o conhecimento, fator impulsionador das transformações sociais e científico-tecnológicas da sociedade em que vivemos;
- ♣ Contribuir para a redução do défice de qualificação escolar e profissional;
- ♣ Integrar a escola de modo a permitir a complementaridade de conhecimentos e facilitar a inserção dos formandos na vida sociocultural e profissional do meio;
- ♣ Promover a conclusão da escolaridade obrigatória dos formandos;
- ♣ Proporcionar aos formandos a aquisição de competências, que permitam a integração na vida ativa e a sua realização pessoal, interpessoal e comunitária;
- ♣ Sensibilizar os formandos para as questões da cidadania e do ambiente;
- ♣ Aprofundar as questões de saúde, higiene e segurança no trabalho;
- ♣ Adquirir competências técnicas orientadas para o desempenho como profissional, numa perspetiva dinâmica de intervenção individual ou em equipa;

- ✦ Estimular a cooperação e aproximação entre a família, a escola, o mundo de atividades profissionais e o meio envolvente, melhorando a rede de relações recíprocas indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário.

4.7.2. Matriz curricular

Os desenhos curriculares abaixo definidos emanam do Decreto-Lei nº 139/2012 e das portarias que regulamentam cada um dos respetivos cursos – Portaria nº 1312/2006 para o curso de manutenção industrial e 1308/06 para o curso de técnico auxiliar protésico, cabendo à escola a gestão da carga horária.

Técnico Auxiliar Protésico - Variante de Prótese Dentária

Componente de Formação	Disciplinas / Unidades de Formação	Horas de Formação	Carga Horária Semanal (X45 min)		
			10º	11º	12º
Sociocultural	Português	320	4	5	5
	Língua Estrangeira a)	220	4	4	1
	Área de Integração	220	4	4	1
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100	2	2	---
	Educação Física	140	2	2	2
Científica	Matemática	200	2	2	5
	Biologia	150	2	2	2
	Física e Química	150	2	2	2
Tecnológica	Anatomofisiologia	200	5	3	---
	Saúde, Segurança, Higiene e Organização do Trabalho	100	4	---	---
	Próteses	880	9	14	16
	Formação em Contexto de Trabalho	420	---	---	---
	TOTAL	3100	44	44	34

a) O aluno deve continuar uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma outra língua estrangeira.

Mapa 4 - distribuição das horas de formação e da carga horária semanal das disciplinas do curso de Técnico Auxiliar Protésico

Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Mecatrónica Automóvel

Componente de Formação	Disciplinas / Unidades de Formação	Horas de Formação	Carga Horária Semanal (X45 min)		
			10º	11º	12º
Sociocultural	Português	320	4	5	5
	Língua Estrangeira a)	220	4	4	1
	Área de Integração	220	4	4	2
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100	2	2	--
	Educação Física	140	2	2	2

Científica	Matemática	300	4	4	5
	Física e Química	200	4	2	2
Tecnológica	Tecnologias e Processos	410	6	5	6
	Organização Industrial	120	2	3	--
	Práticas Oficiais	480	5	6	8
	Desenho Técnico	170	2	2	3
	Formação em Contexto de Trabalho	420	--	--	--
	TOTAL	3100	43	43	35

a) O aluno deve continuar uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira, iniciará obrigatoriamente uma outra língua estrangeira.

Mapa 5 - Distribuição das horas de formação e da carga horária semanal das disciplinas do curso de Técnico de Manutenção Industrial

Técnico de Vendas

Componente de Formação	Disciplinas / Unidades de Formação	Horas de Formação	Carga Horária Semanal (X45 min)		
			10º	11º	12º
Sociocultural	Português	320	4	5	5
	Língua Estrangeira a)	220	4	4	1
	Área de Integração	220	4	4	1
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100	2	2	---
	Educação Física	140	2	2	2
Científica	Matemática	300	2	2	5
	Economia	200	2	2	2
Tecnológica	Vender	445	5	3	---
	Organizar e gerir a atividade	315	4	---	---
	Comunicar em Vendas	360	9	14	16
	Comunicar em Espanhol	80	2	---	---
	Formação em Contexto de Trabalho	600	---	---	---
	TOTAL	3100	44	44	34

4.8. PLANO DE FORMAÇÃO DAS FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS

4.8.1. Objetivos das formações

As formações modulares certificadas destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino secundário (12.º ano de escolaridade).

No Instituto Educativo de Souselas são ministradas as formações modulares das áreas de Esteticismo e Cosmetologia e Saúde, as quais pretendem dotar os formandos da capacidade de executar as seguintes tarefas:

Área de Esteticismo e Cosmetologia

- ✦ Assegurar a gestão corrente de aprovisionamento do estabelecimento, controlando os stocks e requisitando os produtos e equipamentos necessários.
- ✦ Verificar e preparar as condições de utilização e limpeza dos equipamentos, utensílios e espaços do serviço.
- ✦ Atender clientes e aconselhá-los sobre o tipo de cuidado estético a efetuar.
- ✦ Efetuar massagens de estética, utilizando processos manuais e equipamento eléctrico, aplicando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Efetuar epilações com cera e eléctricas, depilações, colorações e descolorações de pêlos, utilizando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Proceder a cuidados estéticos das mãos, dos pés e das unhas, utilizando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Efetuar maquilhagens de rosto e de corpo, utilizando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Efetuar tratamentos estéticos do rosto, utilizando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Efetuar tratamentos estéticos do corpo, utilizando as técnicas adequadas e seleccionando os equipamentos, os utensílios e os produtos apropriados.
- ✦ Faturar os serviços prestados e os produtos cosméticos comercializados, efetuando os cálculos necessários e cobrando a despesa aos clientes.
- ✦ Atender e resolver reclamações de clientes tendo em conta a necessidade de assegurar um bom clima relacional.

Área da Saúde

- ✦ Distinguir os conceitos, tipologias de produtos e diferentes etapas do processo de lavagem, desinfeção, esterilização, bem como os diferentes métodos e técnicas associadas da lavagem de roupa e da unidade do utente, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco.
- ✦ Identificar as diferentes etapas do processo de lavagem e higienização de instalações e mobiliário da unidade do doente, bloco operatório, unidade de isolamento e outros serviços que tenham especificidades no controlo da infeção, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco.
- ✦ Identificar os diferentes tipos de tratamento e etapas do processo de lavagem e desinfeção de materiais: hoteleiro, apoio clínico e equipamento do serviço/unidade, tendo em conta os procedimentos definidos e diferentes níveis de risco.
- ✦ Identificar os diferentes tipos de resíduos e tipologia de tratamento associado: recolha, triagem transporte e acondicionamento e manuseamento.

- ✦ Identificar e saber explicar as tarefas que se integram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde e as que terão de ser sempre executadas com orientação e supervisão de um profissional de saúde.
- ✦ Preparar e aplicar os métodos, técnicas e diferentes tipos de produtos de lavagem na desinfeção e esterilização, utilizando o equipamento de proteção individual adequado, e cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas.
- ✦ Aplicar as técnicas de tratamento e substituição da roupa e dos produtos de higiene pessoal da unidade do doente, de acordo com a sua tipologia utilizando o equipamento de proteção individual adequado, e agindo de acordo com procedimentos definidos no tratamento de roupas: recolha, triagem, transporte e acondicionamento.
- ✦ Aplicar as técnicas de tratamento de resíduos, de acordo com tipologia dos mesmos, cumprindo os procedimentos definidos para cada uma das etapas: receção, identificação, manipulação, triagem, transporte e acondicionamento.
- ✦ Aplicar as técnicas de lavagem (manual e mecânica) e higienização das instalações, mobiliário e equipamento da unidade do utente/serviço, bem como dos equipamentos e materiais utilizados na lavagem e higienização, utilizando equipamento de proteção individual adequado, cumprindo os procedimentos definidos.
- ✦ Aplicar técnicas de armazenamento e conservação de material de apoio clínico, material clínico desinfetado /esterilizado.
- ✦ Explicar a importância da sua atividade para o trabalho de equipa multidisciplinar, de assumir uma atitude pró-ativa na melhoria contínua da qualidade e de preservar a sua apresentação pessoal, bem como de cumprir as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho, no âmbito da sua ação profissional.
- ✦ Explicar a importância de prever e antecipar riscos, de desenvolver uma capacidade de alerta que permita sinalizar situações ou contextos que exijam intervenção, bem como de demonstrar segurança e concentração durante a execução das suas tarefas.
- ✦ Identificar a tipologia de produtos, materiais e equipamentos, bem como das etapas a utilizar/aplicar no processo de esterilização: características e aplicação.
- ✦ Material clínico: Identificar os diferentes componentes, respetiva montagem e parâmetros a controlar nos testes de inspeção e funcionalidade;
- ✦ Identificar as diferentes etapas, métodos e técnicas do processo de empacotamento dos Kits de material clínico, parâmetros a controlar e validar no processo de empacotamento, bem como os procedimentos a seguir no armazenamento;
- ✦ Aplicar métodos e técnicas controlo, validação e inspeção do processo de esterilização, utilizando equipamentos e produtos na tipologia e dosagem adequadas, de acordo com normas e/ou procedimentos definidos.
- ✦ Montar os diferentes componentes do material clínico, aplicando técnicas de controlo, validação e inspeção, de acordo com procedimentos e esquemas de montagem definidos.
- ✦ Empacotar o material clínico esterilizado/desinfetado de acordo com a tipologia de Kits e utilizando técnicas de controlo, validação e inspeção, do processo, cumprindo os procedimentos definidos.

4.8.2. Desenho curricular da formação modular da área do Esteticismo-Cosmetologia

Formação Tecnológica		Horas
Técnicas de manicura		50
Técnicas de pedicura		50
Técnicas de epilação		50
Técnicas faciais		50
Técnicas de maquilhagem		50
Fisiostética – electrologia		50
Técnicas de massagem – manobras, execução e efeitos		50
Massagem corporal – identificação, objectivos e efeitos		50
Electrologia aplicada aos cuidados corporais		50
Tratamentos corporais		50
Tratamento de estética masculina		50
Reflexologia		50
Tratamentos de estética		50
	Total.....	650

4.8.3. Desenho curricular da formação modular da área da Saúde

Formação Tecnológica		Horas
Rede Nacional de Cuidados de Saúde		50
Atividade profissional do/a Técnico Auxiliar de Saúde		25
Comunicação na prestação de cuidados de saúde		50
Comunicação na interacção com o utente, cuidador e/ou família		50
Trabalho em equipas multidisciplinares na saúde		50
Prevenção e controlo da infecção: princípios básicos a considerar na prestação de cuidados de saúde		50
Prevenção e controlo da infecção na higienização de roupas, espaços, materiais e equipamentos		50
Prevenção e controlo da infecção: esterilização		50
Noções gerais sobre células, imunidade, tecidos e órgãos – sistemas osteo-articular e muscular		50
Noções gerais sobre o sistema circulatório e respiratório		50
Noções gerais sobre o sistema gastrointestinal, urinário e genito-reprodutor		50
Noções gerais sobre o sistema neurológico, endócrino e órgãos dos sentidos		25
Noções gerais sobre a pele e sua integridade		25
Abordagem geral de noções básicas de primeiros socorros		25
Técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte		50
Higiene, segurança e saúde no trabalho no sector da saúde		50
Qualidade na saúde		25
Cuidados na higiene, conforto e eliminação		50
Cuidados na alimentação e hidratação		50
Cuidados na saúde do idoso		50
Cuidados na saúde infantil		50
Cuidados na saúde materna		25
Cuidados na saúde mental		25
Cuidados na saúde a populações mais vulneráveis		50
Gestão do stress profissional em saúde		25
Manutenção preventiva de equipamentos e reposição de materiais comuns às diferentes unidades e serviços da Rede Nacional de Cuidados de Saúde		25

Circuitos e transporte de informação nas unidades e serviços da Rede Nacional de Cuidados de Saúde	25
Total.....	1100

4.9. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

A Educação para a Saúde é uma área de intervenção cada vez mais presente na escola, assumindo um papel fundamental no que respeita à formação integral dos nossos alunos.

No âmbito da Educação para a Saúde, a legislação atualmente em vigor reforça a importância do desenvolvimento da Educação Sexual como uma das quatro componentes prioritárias do Projeto de Educação para a Saúde, a par da Educação Alimentação e Atividade Física, os Consumos de Substâncias Psicoativas e da Violência em Meio Escolar. A Educação Sexual deve assim fazer parte integrante do Projeto Educativo de Escola.

A Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto, regulamentada pela Portaria nº 196A/2010 de 9 de Abril, estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar, apresentando as seguintes finalidades:

- ✓ A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das conceções existentes na sociedade portuguesa;
- ✓ O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- ✓ A melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais dos jovens;
- ✓ A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- ✓ A capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- ✓ O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- ✓ A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- ✓ A promoção da igualdade entre os sexos;
- ✓ O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- ✓ A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- ✓ A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

Deste modo, o Projeto de Educação Sexual a desenvolver pretende, de forma gradual, equilibrada e em conformidade com as diretrizes legais, implementar um programa de intervenção, numa perspetiva pertinente, coerente e intencional.

Nesse sentido, em cada Conselho de Turma caberá ao docente da disciplina de Ciências Naturais, Biologia Geologia, Biologia ou Área de Integração, a responsabilidade do desenvolvimento/implementação do referido projeto de acordo com as planificações propostas, ressalvando-se o facto de estas poderem sofrer alterações de acordo com as características de cada uma das turmas.

A Educação Sexual é aplicada nos ensinos básico, secundário e profissional, sendo que, de acordo com a legislação vigente, serão promovidas, no mínimo, 6 horas ao nível do 2º ciclo e 12 horas no 3º ciclo, secundário e profissional.

Serão ainda estabelecidas parcerias com outras entidades, nomeadamente a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, no sentido de promover ações destinadas aos alunos, no âmbito da Educação Sexual e Educação para a Saúde.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios específicos de avaliação de cada ciclo de estudos, bem como dos cursos de educação e formação e cursos profissionais encontram-se em anexo a este projeto educativo.

REGULAMENTO INTERNO



VI - REGULAMENTO INTERNO



Dado que o homem vive em sociedade, necessita de definir quais as normas e princípios a que se deve obedecer, para se evitar abusos e situações de indisciplina, assegurando-se assim o direito à liberdade.

Também a escola, como parte integrante da sociedade portuguesa, deve viver com regras próprias, pelo que, e para um melhor conhecimento de todos quanto direta ou indiretamente estão ligados à escola, se elaborou o Regulamento constando do anexo II a este documento.

ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR



VII - ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

7.1. PLANO DE ATIVIDADES

Este documento consta do anexo III a este documento.

7.2. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

Como forma de proporcionar aos alunos um espaço de enriquecimento e formação pessoal e social, o instituto faculta aos alunos um leque de opções extra curriculares, de natureza eminentemente lúdica e cultural. Estas atividades permitem ainda colmatar algumas dificuldades relacionadas com meios sociais pouco escolarizados de onde provêm os alunos ou desenvolver um trabalho numa área que os alicie. Assim, são abertos aos alunos os seguintes espaços de aprendizagem:

- ♣ Clube Trinta por uma Linha** – O clube “Trinta por uma Linha” vai procurar ser um espaço onde cada participante poderá dar largas à sua imaginação, aprendendo a reutilizar materiais, a renovar peças de vestuário, a criar bijuterias e outros objetos, a fazer tricôt, bordados, malhas e crochet, fazendo uso de diferentes materiais e técnicas consideradas como património artístico e cultural. Um dos lemas deste clube será “do velho se faz novo”, através da reutilização e renovação de objetos e vestuário, utilizando a criatividade como instrumento de expressão artística.
- ♣ Clube de Artes** – O objetivo deste clube consiste em desenvolver trabalhos práticos e criativos, utilizando materiais diversificados e aplicando várias técnicas nesses mesmos trabalhos. Todos os trabalhos terão uma aplicação prática e serão apresentados em exposição final.
- ♣ Clube da Dança** – Todos os alunos têm a oportunidade neste clube de saber usar o seu corpo eficaz e criativamente; desenvolver a criatividade e a imaginação cinéticas; usar movimentos expressivos como meio de comunicação; ter uma consciência e sensibilidade em relação aos outros e desenvolver uma compreensão estética através da criação de pequenas danças e colocar esta experiência de aprendizagem como momento catalisador de atenções dentro e fora da escola.
- ♣ Clube de Desporto Escolar** – Proporciona aos alunos uma série de modalidades desportivas, quer coletivas quer individuais. Destacamos as modalidades de Ginástica Artística, Ténis, Ténis de Mesa, Natação como sendo aquelas que despertam mais interesse junto dos alunos.
- ♣ Clube de Informática** – Neste espaço alargam-se os conhecimentos numa área que, cada vez mais, se reveste de grande importância para o futuro profissional dos alunos.
- ♣ Clube de Jornalismo** – Entusiasmo e criatividade são o lema deste grupo de trabalho que está pronto para o “que der e vier”. Informar, relatar, denunciar, sensibilizar, cultivar e pesquisar são os principais objetivos deste projeto sempre aberto à mudança e a novas ideias!
- ♣ Clube de Guitarra** – Este clube pretende facultar aos alunos alguns conhecimentos musicais básicos que lhes permitam acompanhar uma melodia. É também objetivo do clube a participação em espetáculos da escola em colaboração com outras áreas.

- ✚ **Clube de Matemática Recreativa** – Todos os bons matemáticos têm direitos: brincar com os números; fazer contas por tudo e por nada; querer sempre descobrir mais uma curiosidade matemática; traçar linhas de todas as cores e feitios; errar um exercício e voltar a tentar... Este clube é para todos aqueles que amam a matemática e também para os que querem deixar de a odiar!
- ✚ **Clube de Ciência** - Procura-se com este Clube: despertar a curiosidade científica; desenvolver o gosto pela observação, pela experimentação e pelo conhecimento científico; desenvolver o gosto pela aprendizagem das ciências pela via experimental fora do espaço curricular e proporcionar uma compreensão geral e alargada dos conceitos mais importantes em Ciência;
- ✚ **Clube de Pintura** – Este clube tem como finalidade primordial incutir e desenvolver o gosto pela arte e a pintura em particular, dar a conhecer determinadas obras e artistas e realizar trabalhos de pintura individuais e/ou coletivos.
- ✚ **Clube de Teatro** – No Clube de Teatro o sonho tem lugar marcado, um lugar sempre à espera de quem quer mais do que ser um simples espetador da vida. Aqui tudo acontece: APRENDE-SE, SONHA-SE, BRINCA-SE E CRESCE-SE.

O horário de funcionamento e os professores responsáveis pelos vários clubes é revisto anualmente em função da população estudantil.

DIVULGAÇÃO / AVALIAÇÃO



VIII – DIVULGAÇÃO / AVALIAÇÃO

Este documento irá ser divulgado junto da Comunidade, dos Pais, da Associação de Estudantes, do Corpo Docente.

Este projeto deverá ser avaliado pela comunidade escolar no âmbito dos relatórios a serem entregues assim como pelo jornal O Elementar. Deverá, ainda, ser avaliado continuamente pelo Conselho Pedagógico e terá em consideração os resultados escolares, o nível de abandono escolar, o grau de empregabilidade e o acesso ao ensino superior.

Esta avaliação deve ser contínua, procurando ter em conta as alterações que forem sendo introduzidas, mercê das exigências internas ou externas, que forem surgindo. Esta avaliação deve ter em conta relatórios elaborados pelos Diretores de Turma, pelos Diretores de Curso, pelos Coordenadores de Departamento, e pela Equipa de Educação Especial.

Ao Conselho Pedagógico também compete acompanhar a implementação e adequação das opções curriculares da Escola e ainda emitir pareceres e sugestões sobre essas mesmas opções bem como sobre a sua respetiva concretização.

Este Projeto Educativo foi revisto, reestruturado e atualizado em setembro de 2014.